

Discurso posse Desembargador

EXMOS. SRS. DESEMBARGADORES PRESIDENTE,
JOVALDO NUNES GOMES
VICE-PRESIDENTE, FERNANDO FERREIRA
CORREGEDOR-GERAL, FREDERICO NEVES, EM NOMES
DOS QUAIS PEÇO PERMISSÃO PARA CUMPRIMENTAR TODOS OS
DEMAIS DESEMBARGADORES, JUÍZES, MEMBROS DO MP,
SERVIDORES, MILITARES, ADVOGADOS, PARENTES E AMIGOS QUE
ME HOMENAGEIAM COM SUAS PRESENÇAS.

Nada somos sozinhos. Estamos sempre a depender uns dos outros. Essa dependência é o extrato da vida em sociedade. Inicia-se no seio da família e depois se espalha por todas nossas relações sociais. Assim, nunca alcançamos um objetivo isoladamente, mas da convergência de vontades. Agradeçamos, portanto, a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização deste momento.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela minha existência, por tudo que me tem proporcionado e, em especial, por este momento de intensa felicidade e significado para mim e para minha família.

Minha gratidão a todos os desembargadores, por me haver distinguido a alçar, por merecimento, a mais alta Corte de Justiça deste Estado.

Sinto-me honrado. Nunca, orgulhoso.

Não me considero mais merecedor do que qualquer dos ilustres colegas que tem legitimidade para postular o acesso ao Tribunal. Apenas, tanto quanto, considero-me merecedor de estar vivenciando este momento.

Aos meus genitores, José Guimarães Sobrinho, espiritualmente aqui presente, e Maria Nazaré, fisicamente presente, meu eterno reconhecimento pela formação que me proporcionaram e apoio irrestrito em todas as horas. Meu pai, em abril/1979, quando eu estava nos bancos da faculdade, presenteou-me com a coleção de direito processual de José Frederico Marques, com esta dedicatória: Ao André, Com a amizade e esperança do seu pai. E minha mãe, em abril/1991, quando já no exercício da magistratura, presenteou-me com a coleção também de direito processual de Moacir Amaral Santos, com esta dedicatória: Querido André, Tive alguns grandes sonhos na vida. Alguns consegui

realizar. Dentre eles, estava o desejo de ter um filho Juiz de Direito. Você deu-me este presente vivencial. Creio que os correspondi e me sinto extremamente feliz por isso.

À minha esposa, Lylian, companheira e parceira há mais de 25 anos, um sonoro obrigado por tudo e por todo o carinho e amor que me tem dedicado.

Às minhas filhas, Bárbara e Déborah, digo que representam a substância especial deste momento.

Ao meu irmão Vladimir, amigo de todas as horas e presença constante na minha vida, meus eternos agradecimentos.

Aos meus sobrinhos Igor, Vladinho e Carol, obrigado pelo carinho e apreço que me dispensam.

Finalmente, agradeço, indistintamente, a todos os parentes e amigos, de todos os credos e matizes, pela demonstração de apreço e incentivo durante toda a jornada, que redundou na formação de uma corrente inquebrantável para se atingir este momento.

Agora, fecho os olhos e me vejo no passado. Mais precisamente em 12 de novembro de 1987, quando tudo começou. Já lá se vão quase vinte seis anos de magistratura. Vejo-me no carro com o meu saudoso pai, José Guimarães Sobrinho, advogado com o qual muitos daqui conviveram, a caminho de Sanharó, minha primeira comarca, para comunicar meu efetivo exercício. Meu pai fazia questão de compartilhar esses momentos. Meu ingresso na magistratura, não tenho dúvidas, foi uma das maiores alegrias de sua vida. Era um amante da advocacia, mas profundo admirador da carreira judicante, na qual construiu grandes amigos. Na dimensão espiritual em que estiver, está comemorando com vigor este acontecimento.

A partir daí, abracei-me com a magistratura. Rendi-me ao destino que o Criador me reservou: ser um julgador.

Nesse mister, erigido a função essencial para a preservação da paz social, temos como meta fazer justiça, segundo as leis que nos são postas. Porém, sabemos muito bem todos nós magistrados que o julgamento não é um cálculo matemático, mas a formação de um juízo de valor não raro árduo de se atingir. Dúvidas e angústias são sentimentos recorrentes para o julgador. Sempre estamos a indagar: Qual o caminho certo a seguir? Essa é a vida incessante do magistrado.

Nesse contexto, a experiência se apresenta como fator importante para amenizar essas dúvidas e angústias.

Jamais afastá-las por completo. Representa, na verdade, um acréscimo considerável na evolução de carreira.

Por isso, não é sem razão a opção legal para que os tribunais sejam integrados pelos juízos mais antigos na carreira.

Nessa perspectiva, creio que já passados mais de 25 anos no exercício da magistratura estadual, acumulei uma experiência que me legitima ao exercício do cargo de desembargador.

Essa experiência decorre não apenas da função jurisdicional ordinária, como juiz singular e desembargador substituto, por várias convocações, mas também, no âmbito administrativo, de juiz corregedor auxiliar, nas gestões, respectivamente, dos eminentes desembargadores MÁRIO DE SOUZA MELO e HÉLIO SIQUEIRA CAMPOS e, por fim, juiz assessor especial do atual presidente, desembargador JOVALDO NUNES GOMES. Todas elas, sem exceção, marcantes.

Contudo, confesso que o convívio diário com o nosso atual Presidente representou, para mim, uma lição singular de vida. Dele extraio lições de amizade, humanidade, humildade, serenidade, prudência e de gestor público exemplar. No exercício de sua autoridade, bom humor não lhe falta, inclusive na hora do puxam de orelhas aos seus auxiliares que, por seu turno, entendem o recado e, em seguida, saem rindo e satisfeitos. Agradeço-lhe por tudo isto. Mas não pense que vai se livrar de mim.

Ainda com relação ao nosso Presidente, peço permissão para relatar um fato que não sei se ele vai se recordar e tem a ver com este momento. É a história do sonho que se torna realidade. Estava postulando figurar pela primeira vez na lista tríplice para acesso ao Tribunal. Dentre outros, com o seu expressivo apoio. O momento era de apreensão para mim. Determinada noite, como que uma mensagem espiritual, nunca me esqueço, ocorreu-me um sonho, simbolizado por ele me nomeando desembargador. Em seu gabinete, contei-lhe do sonho, que agora se torna realidade.

Também muito significativo e enriquecedor para mim, em razão do exercício da função de juiz assessor da presidência, foi o convívio mais constante com os desembargadores FERNANDO FERREIRA e FREDERIDO NEVES, nossos vice-presidente e corregedor Geral, assim como com o nosso decano, des. JONES FIGUEIRÊDO. Todos eles respiram e inspiram o Judiciário pernambucano.

Para finalizar, costuma-se dizer, em virtude das experiências acumuladas pelo magistrado, que ele está maduro

para o exercício do cargo de desembargador. Entretanto, penso que devemos desprezar esse adjetivo, pelo fato de ele denotar um sentido de completude. E nós, magistrados, sabemos que nunca estamos totalmente completos e acabados para o exercício da nossa função. Portanto, assumo o cargo desembargador deste egrégio Tribunal de Justiça de Pernambuco, com a consciência plena de que esta honrosa função constitui tão somente mais um desafio na minha carreira judicante.

Muito obrigado e que Deus nos abençoe.

Recife, 17 de setembro de 2013.

ANDRÉ GUIMARAES
Desembargador